

Am Heitor Blum
Rua Estevão Yuma

O CLARÃO

ORGAM DE COMBATE, LEGALMENTE CONSTITUIDO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

— FLORIANOPOLIS —

BRAZIL

ANNO I

SABBADO 3 DE FEVEREIRO DE 1912

NUM. 25

EXPEDIENTE

Assignatura mensal, Capital 600 rs.
» » interior. 700 »

Toda e qualquer correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Valentim Farinhas.

RUA REPUBLICA N. 2

O «Clarão» pede aos seus assignantes atrazados nas suas assignaturas, porem-se em dia com elle para que não tenham direito á reclamações se lhes for suspenso o jornal.

NOVOS ARES

Desappareceu a nuvem negra, que prenunciava no sempre azul ceeste, uma terrivel tempestade. Era esse amontoado de padres e frades que as duzias, andavam por nossa capital, dando-a um aspecto lugubre e triste.

Como pregadores da «paz», só trouxeram o disturbio e semearam o sobresalto na familia catharinense.

Sim, si não partisse delles, si não fossem no desafago de suas paixões, depravar os nossos costumes, e insultar a nossa patria, depravar nossa imprensa, e ainda mais arrancar boletins das mãos do distribuidor, nada aconteceria.

Elles portanto, foram os garotos, os arruaceiros, os moleques que tambem tiveram nas mãos da policia que os obrigou a entregar-nos os boletins!

Nos chamaram desses predicados e elles são que os merecem.

Mas antes que o mal cresça, corta-se a cabeça. E' no fallar do povo, a mais verdadeira maxima que existe.

E elles poseram-se ao fresco, não levando infelizmente com sigo o tal Pedro Zigueza que ainda deixou escripto algumas boçalidades.

E, o grande jornalista, esse aguia superior talvez ao Ruy, ornamento da imprensa brasileira, que no Rio batalha na vanguarda, de Celso e outros, não passa dum pobre frade corrido de Lages por um motivo até bem comico.

Mas, graças a Deus, ja podemos respirar livremente, e não nos enche mais os pulmões, esse ar pleno de miasmas que exhalavam essas innumerables sandalias crestadas pelo sol, que a todo o passo se encontrava.

Agora as pobres ovelhas desses municipios e sitios, são as que pagarão por nós!

Quantas, penitencias, jejuns, communhões confissões e etc. e tal não irão fazer os frades vaiados, ahí por esses lugares!

Villões! O tempo, vos ensinará.

»-:-«

PASMOSO!

O collegio «Sagrado Coração de Jesus», dirigido por freiras, deu no domingo passado um espectáculo publico annunciando publicamente a venda de bilhetes a 1\$000 cada um, no dito collegio!

Os padres gritam contra os espectaculos nos theatros e mettem-se nos theatros a tocar violino com arco de taquára, como fez o santo frei Domingos em S. José!

As freiras benzem-se quando passam perto do theatro, e dão espectaculos em casa!

O programma do «Xarope» não diz qual a applicação do dinheiro que o espectáculo rendesse! Pois é preciso que isso fique em pratos limpos, porque senão o publico pode dizer que ellas mettem as alumnas em serviço para ganharem dinheiro a custa da barba longa!

Vamos! Expliquem o fim do dinheiro, porque isto de empurrar as moças para a frente e embolsarem os cobres é... é «mais uma exploração! Este mez uma sociedade deu um espectáculo no theatrinho do Parque e cobrou entradas, mas annunciou com antecedencia que o producto era em beneficio do Asylo de Mendicidade.

Disse, pois, ao publico o que faria do dinheiro que o publico lhe desse.

Porém com o espectáculo no collegio Sagrado Coração não aconteceu o mesmo, isto é, aconteceu o que acontece com os espectaculos dos frades em Santo Amaro e em S. José—ninguem sabe para onde vai o dinheiro!

As moças sujetam-se a levar pateada, porque se os bilhetes são vendidos o publico que os compra tem o direito de manifestar se pró ou contra e nem as moças nem o publico tem conhecimento da applicação dos muitos dez tostões que pingão no belheteiro!. E' um bom meio de se fazer fortuna sem trabalho. Arranja-se uma «panacéa» em 2, 3 e 4 actos, os mil reis vão caindo, e viva a pandega!

CARTA DE LISBOA

Ao jesuita Mino

Que falta de cuidado foi este teu, de não verificares se a mascara estava bem afivellada á «cara» para não seres conhecido, como o foste, quando ella cahio na tarde de 18 de Janeiro, perto da igreja de S. Francisco, obrigando-te a refugiares na mesma igreja, onde a autoridade policial attesta a tua idoneidade de «Mino o surrupiador? !!»

Que tinhas tu de comprares «barulho», quando os briosos catharinenses desanfrontavão sua dignidade por meio do boletim, contra os insultos assacados a todas as classes sociaes, pelo «frade barulho», já tão conhecido em Lagee (n'esse Estado!?)

Não te lembraste que assim te apresentando »garotamente,« em pleno dia, aos olhares publicos, onde a «bestialidade» começa a desaparecer «aterroris-da» pela presença esbelta da instrução leiga; não te lembraste do regulamento ou lei do teu «padrasto»—Loyola,—que terminantemente prohibe não vos apresentar a praticar em publico esses actos, mas sim empurrar para a frente os cégos e fanaticos «carolas», interesseiros como os Condes os Carvalhos e os Manés que d'aqui lá foram ter, as fontes das milagrosas aguas e outros.

A «santa» Companhia não deve estar muito sastifeita com esse teu procedimento, que assim fornece á «Imprensa Má,» no dizer do frade» Pedro Barulho, provas incontestaveis da verdade, com que constantemente vos accusam de crimes deshonestos e desordeiros consumados do socego o tranquillidade publica.

Não penses que esse teu procedimento vae amenisar o odio entranhavel que reside no coração dos «frades» allemães, desde o Episcopal ao mais baixo sachristão pois elles te olharão sempre como brasileiro, embora naturalisado.

Teu amigo

Lisboa Lisboense.

Portugal, 2 Fevereiro 912.

»—*—«

MIREN-SE OS PIPOQUEIROS
GAROTOS

O melhor espelho, do mais legitimo chistal, é o clichê que apresenta a illustrada Revista «O Malho» de 27 de Janeiro que no tresloucado conceito da sapiencia fradesca do «Pedro Barulho», a inclue no numero da «Má Imprensa.»

«O reverendissimo Pedro Sinzig é um padre de muito talento, que ninguem conhece, e que es-

creveu um livro sobre a caricatura brasileira.

O tal livrinho, que parece um Manual de cozinheira, traz umas apreciações «asininas» sobre alguns caricaturistas e descompostura a «O Malho» porque este não vai a missa d'elle.

Ah! «seu padre, não seja bandalho!..

Commentemos: em quanto a illustrada Revista assim espelha a sapiencia do «Singue-Zigue» ca na terra dos «casos raros», habitação da fradalhada expulsa, as filhas de marias, offercem-lhe um espectáculo publico, no collegio das freiras, em represalia a «vaia» applicada pelo brioso povo catharinense!

Vejam «O Malho» de 27 de Janeiro.

Onde esta Idalina?!!

»—:—«

Da illustrada Sociedade Beneficente dos Alfaiates, em Bagé (Rio Grande do Sul, fundada em 1908 recebemos o seguinte officio, datado de 21 de Janeiro de 1912.

desejando a Directoria actual instruir os seus associados, respeitosamente, venho solicitar-vos a remessa do conceituado jornal que proficientemente dirigis.

pois muito tera a lucrar a nossa modesta Biblioteca com a visita do valente organ entregue a vossa esclarecida competencia.

—

N. da R.—Com vistas a «Epoca».

A hydrophobia manifesta, vem do conceito e applausos ao modesto «Clarão» por onde chega seus reflexos salvadores da honra e brio do povo catharinense.

»—:—«

ONDE ESTA' IDALINA

Chamamos a attenção do publico quer catholico, quer christão, quer anti-clerical para a leitura d' «A Lanterna» de S. Paulo n' 123 de 27 de Janeiro, onde vem estampada, a sublime e adorada Estatua da Verdade, e o retrato da inditosa Idalina desaparecida criminosamente do Orphanato Christovão Colombo, pelos sacerdotes endeosados pela «Bôa Imprensa catholica Romana», segundo o parecer do «illustrado Pedro Barulho» e da Pipoca não Garôta!

Na rua da Republica n' 2 vende-se a alludida Lanterna,

Ma imprensa.

ATTENÇÃO!

Chamamos a atenção da primeira autoridade do Estado e do illustre commandante da guarnição e seus dignos officiaes para um jornal, «A Epoca» de 27 de Janeiro que na 2ª pagina sob a epigrapha «Glosas» escreve o seguinte.

Os canhões ameaçadores e as pontas das baionetas sustentam o prestígio da autoridade.

As crises ministeriaes e actos dos mais altos funcionarios publicos córam a face da Nação.

O unico commentario que faz mos é que esse jornal é catholico Romano, e tão catholico que é composto n'uma igreja e collaboram n'elle os frades estrangeiros.

O brio Catharinense

»—:—«

A' illustre Sociedade do Tiro 40 da Confederação do Tiro Brasileiro; agradecemos penhorados a honra com que nos distinguio communicando-nos a posse dos dignos funcionarios que teem de dirigir os destinos d'essa benemerita Sociedade no anno social; pedimo-lhes desculpa de não accusar ha mais tempo essa honrosa communicação pelo accumulo de artigos que de prompto exigia a sua publicação.

A Redacção

»—:—«

Affectações carolisticas, curam-se radicalmente com a leitura do «O Clarão e da Lanterna»

GAROTAGEM EM SCENA!

O desespero da garotagem ao ver-se cercada pela luz brilhante e adorada, da verdade com que o pequeno jornal «O Clarão» estigmatiza a mentira, o embuste, a falsidade e crimes com que frades, padres, e carolas interesseiros nos lucros, que lhes pode advir pelo exercicio da capoeiragem tentam com improperios só dignos da «flor» de seus companheiros, desvirtuar a verdade cuspidando insultos e blasonando emphaticamente somos a «flor da sociedade!

Não é estranhavel esse arrote pestifero.

A Pipoca

—:—«

Contra a «hydrophobia raccional,» occasionada pelos reflexos da esplendida luz d'«A Lanterna» e do «Clarão» devem todos ajoelhar-se ante um confissionario feito de carvalho, ao pés do «Dr. Pedro Barulho Sigue-Zague.»

DIZ, ANTES QUE TE DIGAM!

Os garotos, os pedantes, os filhos espurios, de uma Cidade os expulsos das nações cultas, os defloradores, os estupradores, os cynicos, os depravados, os calumniadores que cospem a fetida lama á face adorada da verdade, essa imagem por elles repudiada e infamada, são esses que, empregam qualificativos insultuosos e só proprios a sua egualha rodinha.

Garotos e petulantes são os frades vagabundos que exercem a profissão de larapios ainda mesmo de Boletins; Garoto e sem educação, são os padres larapios que em pleno dia furtam, pelas costas, a uma creança, os boletins que elle distribuía para ganhar honradamente o pão para seu sustento!

Os «pasquineiros» de engraxataria não são filhos espurios que sem um vislumbre de brio e caracter, acoitam individuos insolentes nas columnas de um papellucho sem acceitação publica, para atassalhar e vilipendiar a sã verdade escripta que denodamente defendem os brios catharinenses e a honra da familia catharinense, sagrado dever d'aquelles que ainda conservam a cor rosada de suas faces; indicio certo da dignidade que lhes vai n'alma quando seus infelizes patricios são insultados e ainda applaudidos por libertinos que desconhecem totalmente a significação da palavra «brio,» ao qual não ligam a minima importancia!

Não nos alongamos mais para não cahir no lodaçal da immunda valla em que jazem esse, ou esses, desnaturados catharinenses e não cahir do conceito publico sensato que nos acompanha, e foge espavorido e aterrorisado de ver como se disvirtua a sã verdade e endeosa-se a infamante mentira, esse manto esfarrapado que acoberta os legitimos garotos.

O brio.

»—*—«

O DIABO

(Continuação)

Diabo é o frade ou o padre que anda por ahi querendo mandar nas familias.

Diabo é o frade ou o padre que tem carroagem, quando Chisto andou a pé.

Diabo é o frade ou o padre que se veste de sedas de cores vistosas, quando Jesus apenas tinha uma tunica grosseira para se cobrir.

Diabo é o frade ou o padre que tem lacaio de chapéo redondo e libré, quando Jesus nada tinha além da sua virtude e do seu amor aos pobres.

Diabo é o frade ou o padre que ladra contra os bailes e que vai assistir a bailes.

Diabo é o frade ou o padre que leva vaia na praça por ser atrevido e malcriado.

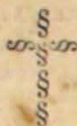
Diabo é o frade ou o padre que diz que ha inferno, quando o inferno só existe na sua cabeça coroada.

Diabo é o frade ou o padre que rouba os cobres a um collega que lhe matou a fome, como succedeu no Rio de Janeiro.

Diabo é o frade ou o padre que deshonra as proprias sobrinhas, como aconteceu no Rio com um monsenhor Canalha.

Diabo é o frade ou o padre que deshonra 11 moças, como succede na Bahia.

Continúa



NOSSO SIGNAL

Quadros de figuras vivas. Fabricados e correctamente augmentados, na bem acreditada officina dos sagrados corações das Freiras!

Approvedos e autorizada sua exhibição por todos os Bispos e frades allemães, no synodo de Janeiro.

Para afngentar ou arredar do espirito «dubio,» dos carolas não perdidos completamente na escuridão jesuitica por já descontinarem prenuncios de luz, a casa matriz, editora dos mais desbaratados inventos, fez solemne exposição dos quadros da fita—Norte Dame de Paris, com suppressões dos qdros que vimos no cinema-casino de Paschoal Simone.

O numero de «Esmeraldas» dansarinas, tocadoras de pandeiro, foi augmentado!

O logar da dança foi no proprio edificio «Matriz» e não no adro da Cathedral, como em Pariz!

O numero de «Frollos,» tambem foi augmentado na igual proporção das «tocadoras de pandeiro;» sendo dignos de elogios os «comicos» que habilmente desempenham o difficil papel de Frollos como sejam:—Os Tipps-Topps, Pedros Barulhos, Minos Bellar, Mingote (actor já conhecido no palco Josephense,) Brunos e Evaristos.

Os «Quasimudos» tambem foram augmentados no proporção correspondente aos Frollos.

Actores já feitos e conhecidos, como os pires sem chicaras, os augustos Lopéz e as formiguinhas dispensam nos encomios.

Foi tambem substituida a torre da Cathedral, por um «quarto escuro,» onde amortecida luz de fogos de bengalla, mostrava a dedicação dos Quasimudos no denodado e lovavel empenho de salvar das «garras» dos Frollos, alli as occultando, as Esmeraldas innocentes que, devido aos sons de seus pandeiros, haviam despertado o mais infernal e feroz amor «fradesco!»

O assassinato do capitão de lanceiros; o supplicio do torno; a forza e a morte do Frollo arrojado do mais alto ponto da Cathedral, foram supprimidos.

Abriu escolas leigas, é um perigo para estas nossas Pamtominices!!

Amen!

»—:—«

UM ESCANDALO

Mais um «virtuoso sacerdote», para ser coroado e sagrado pela «Bôa Imprensa Romana», como a Pipóca.

Extrahido d'«A Noite» do Rio de Janeiro de 20 do mez passado:

«Um colloquio de um sacerdote com uma senhora, é interrompido por importunos.

Nitheroy, que não se commoveu muito com o arrojado vôo que Garros effectuou antehontem sobre a cidade, está em ebullição com sem caso de

escandalo, em que estão envolvidos um sacerdote e uma senhora.

A scena, apanhada em flagrante por algumas pessoas, tinha como palco a sacristia da propria igreja de que o sacerdote é capellão. Este, vendo-se descoberto fugiu, escapando á indignação das pessoas que se apresentaram no local.

E' esse o grande assumpto da cidade vizinha.

O mesmo escandalo foi publicado no «Correio do Povo de Porto Alegre, de 21 de Janeiro.

Bandidos, grita agora a capadoçagem!

E' uma infamia levantada pelos que se instruem na maldicta escola leiga!

A nossa escola ensina isto, mas não admitte que sahia em letra de fôrma!

»—:—«

D'A Noticia» do Rio de Janeiro de 24 de Janeiro, transcrevemos mais um ornamento «moral» com que se revestem sinão todos os collegios das Freiras.

EXPLORAÇÃO RELIGIOSA
INDIGNAÇÃO POPULAR

Porto Alegre, 24.—(Agencia Americana).—Um rico fazendeiro residente em S. Leopoldo que já perdera uma das suas filhas que na vespera de casar-se, professara na Companhia de Jesus, naquella cidade, acaba de perder uma outra inesperadamente, arrastada pelas treiras do collegio a professar tambem na mesma Companhia, agora que queria retiral-a do estabelecimento em que a educava.

Afflicto o velho fazendeiro, na esperanza de salvar a sua filha, pediu e pede ainda hoje ás freiras para fallar-lhe ao menos, e ellas não o consentem.

Esse facto tem indignado a população mais culta de S. Leopoldo, tanto mais quanto, as suas professoras são herdeiras de muitos bens de fortuna e o povo já comprehendeu que se trata de uma exploração por parte das religiosas.

Os jornaes desta capital, occupando-se do assumpto chamam a attenção do governo para a repetição destes factos, tão em desaccordo com a cultura dos tempos».

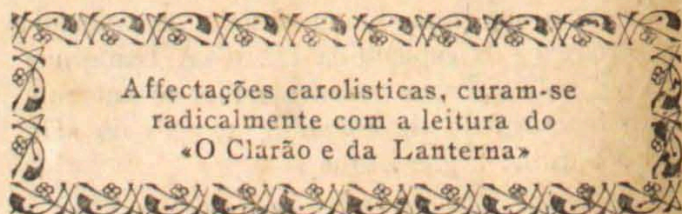
Factos semelhantes, já se deram por cá nos «Santos conventos das freiras», na Capital, e em Nova Trento.

Mas, não obstante serem conhecedores, os paes consentem que suas filhas, representem em Theatros publicos, nos conventos; como represalia á verdade que a imprensa independente (sem medo das fogueiras infernaes) patentea pelas suas columnas!

Onde está Idalina?!

Martyr Faustino.

—:—



Affectações carolisticas, curam-se radicalmente com a leitura do «O Clarão e da Lanterna»